

# GARANTIA DA SEGURANÇA NO TRANSPORTE DE GRÃNÉIS

Uma cadeia de responsabilidades a cumprir



Filipa Almeida Garrett

O cereais são produzidos em todo o mundo, em maiores quantidades do que qualquer outro tipo de produto. Em alguns países, os cereais constituem praticamente a totalidade da dieta da população. Em Portugal cerca de 80% dos cereais consumidos são de proveniência externa. Esta realidade torna a logística um sector integrante da cadeia alimentar e como tal um importante parceiro a ter em conta, não só na avaliação dos riscos provenientes da origem, mas também na preocupação de não originar ou potenciar esses riscos.

Os operadores do sector dos cereais, como intervenientes da cadeia alimentar, devem garantir a salubridade nas etapas do processo em que são responsáveis, reforçando a confiança do cliente no fornecimento de produtos seguros ao consumo. Para atingir tais objectivos, estes operadores têm ao seu dispor o GTP

Nas operações de logística necessárias para a importação e colocação do produto à disposição dos clientes de acordo com os contratos de venda, o comprador pode recorrer à subcontratação dos serviços de transporte, armazenagem e estiva. A compra de matérias-primas, fretes marítimos e ferroviários encontra-se assegurada por um conjunto de documentos que conduz ao cumprimento dos requisitos impostos pelo GTP. Da mesma forma, no caso dos transportes rodoviários, armazenagem e estiva, são estabelecidos protocolos pelo comprador com os vários operadores, onde estes se comprometem a cumprir as especificações do GTP.

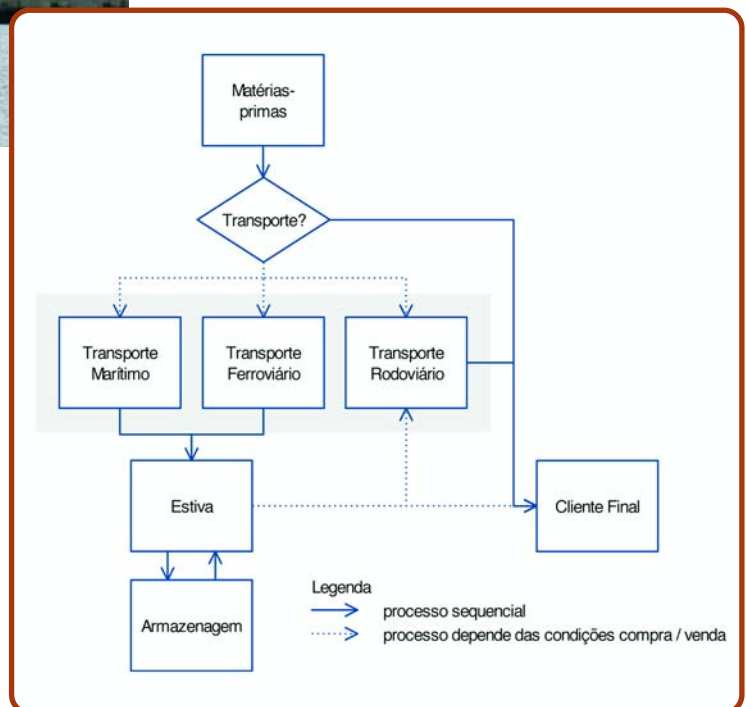
O GTP foi desenvolvido pela Coceral em colaboração com os vários operadores do sector. Foi concebido com o objectivo de harmonizar informação e ajudar o sector na implementação de boas práticas, nomeadamente do HACCP. Este guia aplica-se aos *traders* de cereais, oleaginosas, proteaginosas e matérias-primas de origem vegetal para consumo humano ou animal, definindo uma série de boas práticas a verificar pelos operadores nos processos de colheita, armazenagem e transporte.



(*European Code of Good Trading Practices*), cuja implementação lhes garante o cumprimento das questões da segurança alimentar.

Um *trader* de cereais recorre às mais variadas origens, desde a Europa à América, cuja compra e venda poderá ser efectuada, entre outras, segundo:

- CIF (*cost, insure and freight*) – O navio é colocado pelo vendedor no porto de descarga e a descarga é assegurada pelo comprador;
- FOB (*free on board*) – A mercadoria é colocada pelo vendedor de matérias-primas dentro do navio no porto de carga. O navio é fretado pelo comprador;
- FOT (*free on truck*) – A mercadoria é colocada pelo vendedor sobre camião no local da carga.



**Perigos na importação de cereais**

<b>QUÍMICOS</b>	Resíduos químicos vários	Inexistência de cais dedicados
		Inexistência de armazéns dedicados
		Inadequado processo de fumigação
		Má aplicação de detergentes/desinfetantes no processo de limpeza
		Deficiente limpeza e manutenção de equipamentos e estruturas
		Dispersão de materiais armazenados em simultâneo
		Com origem em materiais precedentes
	Res. fitossanitários	Má prática no uso de pesticidas (protecção, aum. de rendimentos, melh. das características)
	Metais pesados	Poluição ambiental e substâncias químicas aplicadas na produção agrícola
	Subs. indesejáveis	Poluição ambiental e substâncias químicas aplicadas na produção agrícola
Alergénios	Originado por resíduos de carregamentos anteriores	
Micotoxinas	Originado pela presença de fungos no produto	
<b>FÍSICOS</b>	Impurezas/ /Matérias estranhas	Má prática de manuseamento e armazenagem
		Com origem em materiais precedentes
		Transporte desprotegido
		Dispersão de materiais armazenados em simultâneo
		Deficiente limpeza e manutenção de equipamentos e estruturas
<b>BIOLÓGICOS</b>	Pragas	Com origem em materiais precedentes
		Deficiente limpeza e manutenção de equipamentos e estruturas
		Transporte desprotegido
		Controlo de pragas ineficaz
		Más condições de conservação nas instalações
<b>BIOLÓGICOS</b>	Microrganismos patogénicos	Inadequada conservação de equipamento/transporte
		Com origem em materiais precedentes
		Dispersão de materiais armazenados em simultâneo
		Deficiente limpeza e manutenção de equipamentos e estruturas
		Más condições estruturais do edifício

**TRANSPORTE MARÍTIMO E FERROVIÁRIO**

O transporte marítimo é efectuado por graneleiros de vários tamanhos (1250 ton a 80000 ton), enquanto que o transporte ferroviário é efectuado por um conjunto de vagões de aproximadamente 25 ton. A inexistência de compartimentos dedicados ao transporte de cereais conduz naturalmente a um potencial perigo para a segurança alimentar. Dado este facto, o trans-

porte deverá ser executado após verificação de uma série de especificações, nomeadamente requisitos relativos à idade do navio, características e estado do porão/vagão de carga, vagão/porão dedicado a cargas autorizadas e separação efectiva quando transportados dois ou mais produtos//lotes diferentes.

Antes da carga o porão/vagão deverá estar vazio, limpo, seco, livre de odores e pestes, apropriado à carga e transporte da mercadoria em causa, em conformidade com os procedimentos de

limpeza estipulados. Deverá ser sujeito a uma verificação, na qual uma entidade reconhecida certifica o seu estado para recepção e transporte do cereal. O certificado deverá mencionar igualmente as últimas três cargas efectua-das pelo porão/vagão.

A mercadoria deverá estar constituída por lotes identificados, em compartimentos fechados e protegidos, e inspeccionados visualmente no que se refere:

- À prevenção de contaminações cruzadas por mercadorias transportadas concomitantemente;
- À existência de meios adequados e disponíveis para actuar em qualquer situação nefasta para a mercadoria que possa ocorrer durante o carregamento e transporte.

## TRANSPORTE RODOVIÁRIO

No caso do transporte por camião, a existência de caixas dedicadas ao transporte de cereais é uma falsa realidade. Dado este facto, qualquer operação de transporte representa um potencial perigo para a segurança alimentar.

O transporte de cereais a granel deverá então realizar-se de acordo com uma série de boas práticas que os operadores do sector devem implementar, nomeadamente:

- Limpeza do veículo antes da carga (incluindo chassis), bem como a eliminação de todos os resíduos visíveis da carga precedente;
- Cumprimento de todas as medidas de prevenção de contaminação das mercadorias transportadas por substâncias e produtos indesejáveis, bem como de misturas com outros produtos;
- Adequada utilização de produtos químicos (desinfectantes e detergentes de limpeza);
- Limpeza e secagem da cobertura antes da sua colocação;
- Cobertura da caixa de carga após a limpeza e durante a execução do transporte.

Para o transporte de mercadorias, o GTP define as cargas autorizadas e não autorizadas a transportar pelo operador, bem como os procedimentos de limpeza requeridos antes do carregamento. Classifica as autorizadas numa escala de risco de contaminação da matéria a transportar e define procedimentos em consonância com a mesma.

## ARMAZENAGEM

Os operadores de armazenagem (horizontal/vertical), geralmente situados junto dos portos de carga e descarga, devem também garantir estruturas adequadas à prevenção da contaminação e degradação das mercadorias armazenadas. Devem assegurar:

O nível da nossa cozinha  
não podia chegar mais alto.



Os passageiros de avião são os clientes mais exigentes do mundo. Têm tempo, disponibilidade e um gosto apurado a 10 mil metros de altitude. E, para eles, são as refeições a bordo que podem fazer a diferença entre um bom e um ótimo voo. A Cateringpor é a maior empresa a operar em Portugal no sector de catering de aviação. Seguindo um rigoroso controlo de qualidade alimentar na confecção de refeições equilibradas, a Cateringpor é reconhecida pela sua excelência culinária. Cateringpor, a melhor forma de chegar aos paladares mais elevados.



- O estado adequado de conservação das estruturas para armazenagem (tegões de recepção, silos, tanques, armazéns horizontais, etc.) e das instalações (calhas, tubos de evacuação etc.);
- O estado adequado de limpezas periódicas (ex. vigas dos tectos, muros, telhado, paredes, etc.), regulares (chão, entradas armazéns, portas) e específicas;
- O controlo eficaz de pragas;
- Quando necessário, a execução de fumigações/desinfestações (assegurando o registo da motivação, o produto utilizado, o intervalo de segurança e a entidade/operador responsável pela execução e sua qualificação);
- A calibração/verificação e manutenção dos instrumentos utilizados para controlo e medição (temperatura, humidade e peso);
- As portas dos armazéns devem encontrar-se fechadas, excepto em caso de actividade de carga e descarga;
- A separação física de outras mercadorias;
- A armazenagem em vertentes dedicada e separada das farinhas de proteínas animais, farinhas de peixes e OGM;
- Não proceder à armazenagem de mercadorias potencialmente contaminadas.

## OPERAÇÃO DE ESTIVA

A estiva, carga e descarga de navios, representa também um ponto sensível em termos de segurança alimentar, sobretudo pela multiplicidade de produtos operados pelos mesmos equipamentos, potenciando, portanto, a contaminação cruzada. Assim sendo, o operador deve assegurar:

- Adequabilidade e limpeza dos equipamentos antes de cada operação e mediante o material movimentado;
- Manutenção e conservação dos equipamentos;
- Adequabilidade dos produtos químicos utilizados (desinfectantes e detergentes de limpeza);
- Manutenção e conservação dos estados de limpeza;
- Locais e equipamentos acessíveis para o controlo das operações a decorrer;

- No decorrer de diferentes operações em simultâneo, são tomadas as medidas necessárias visando a prevenção de contaminações cruzadas;
- A verificação de condições meteorológicas adversas ou outras que ponham em causa a integridade da mercadoria movimentada deve resultar na paragem da operação.

O processo de carga e descarga de navios deverá ser acompanhado por uma entidade reconhecida que certifica que a operação se desenrolou de forma a preservar a salubridade do produto.

## RASTREABILIDADE DE PRODUTOS

A rastreabilidade é um ponto importante neste sector, de cariz legal, mas também como garantia de um processo de qualidade eficaz, em que todos os operadores identificam a qualquer altura toda a informação sobre determinada operação/produto, nomeadamente:

- Uma clara identificação dos equipamentos e estruturas usadas por operação;
- Identificação das mercadorias e respectivas quantidades;
- Local de carga e descarga;
- Identificação do detentor da mercadoria e posterior receptor;
- Nível de limpeza aplicado antes do carregamento à caixa de carga (com indicação detergente/desinfectante usado, se aplicável);
- Data(s) de movimentação das mercadorias.

O cumprimento dos vários requisitos pelos diversos operadores da movimentação de granéis é a única forma de garantir segurança aos elos seguintes da cadeia alimentar.

**Filipa Almeida Garrett**, directora da Qualidade e Segurança Alimentar da Acembex – Comércio e Serviços, Lda.

## Aumentar a confiança, garantindo o futuro



Nos dias de hoje muita da gestão de risco praticada é um mero exercício teórico de avaliação interna de conformidade sem impacto real na melhoria do negócio, dos sistemas, das relações e da reputação da organização.

Reconhecendo este facto, a LRQA tem uma forma de trabalhar diferente nas auditorias de sistemas de gestão da qualidade, ambiente e segurança – que designamos Business Assurance – desenvolvida para apoiar o auditado a garantir que o seu sistema de gestão reduz sistemática e continuamente os riscos do negócio e que obtém melhorias tangíveis e observáveis pelas principais partes interessadas incluindo os accionistas.

**“Business Assurance” – Garantia: acto ou efeito de garantir, aquilo que se garante para transmitir confiança, segurança.**

A forma de auditar sistemas de gestão da LRQA é Business Assurance. Preocupamo-nos com o desenvolvimento e implementação de sistemas de gestão efectivos e eficientes – dando ao seu negócio a confiança que precisa para prosperar e crescer.



**Aumente a confiança no seu sistema de gestão e garanta o futuro com o Business Assurance da LRQA.**

Contacte-nos:  
+351 21 396 41 31  
lrqa-lisbon@lr.org  
www.lrqa.pt

LRQA é um membro do Grupo Lloyd's Register



**LRQA**  
Measure the Difference